

# DIFICULDADES DE APRENDIZAGEM EM LEITURA E ESCRITA: DESAFIOS E ESTRATÉGIAS DENTRO DA SALA DE AULA



## REBECCA AZEVEDO

Graduação em Licenciatura em pedagogia pela Faculdade das Américas (2019); Especialista em Neuro psicopedagogia pela Faculdade Universidade Paulista (2020); Professora de Ensino Fundamental I na rede Municipal de São Paulo na EMEF Conde Luiz Eduardo Matarazzo.

## RESUMO

As dificuldades de aprendizagem em leitura e escrita são desafios comuns nas salas de aula e podem ser causadas por fatores cognitivos, emocionais, sociais ou metodológicos. Entre as principais dificuldades enfrentadas pelos alunos estão a dificuldade em reconhecer letras e sons, a leitura silábica lenta, trocas e omissões de letras, problemas na compreensão da leitura e dificuldades na organização das ideias na escrita. Para enfrentar esses desafios, os professores podem adotar estratégias como diagnóstico precoce, uso de métodos diversificados, estímulo à leitura e escrita, adaptação e atendimento individualizado, além de contar com o apoio familiar e uma rede de apoio, podem ser o diferencial potencializar as ações e promover o avanço dessa criança, minimizando essas dificuldades e favorecer o desenvolvimento das habilidades de alfabetização.

**PALAVRAS-CHAVE:** Dificuldade; Aprendizagem; Alfabetização; Metodologias; Habilidades.

## INTRODUÇÃO

A aprendizagem da leitura e da escrita é um dos principais pilares do processo educacional e representa um grande desafio tanto para os alunos quanto para os professores. Muitas crianças enfrentam dificuldades que vão além do esperado, sendo essas dificuldades, muitas vezes, relacionadas a fatores cognitivos, emocionais, sociais ou metodológicos. Esse cenário exige que os educadores estejam atentos a sinais precoces e adotem estratégias adequadas para atender às necessidades de cada aluno. Entretanto, o contexto da educação brasileira, com salas de aula superlotadas e a falta de recursos materiais e humanos, impõe desafios ainda maiores, tornando a adaptação das práticas pedagógicas um grande desafio. Neste contexto, o papel da escola, da

família e dos profissionais da educação se torna fundamental para garantir que todas as crianças tenham a oportunidade de aprender e superar suas dificuldades de aprendizagem, com respeito e apoio contínuo.

## **A DIFICULDE DE APRENDIZAGEM E SEUS DESAFIOS**

A aprendizagem da leitura e da escrita é um dos principais desafios enfrentados em sala de aula. Muitas crianças apresentam dificuldades que podem estar além do comum, elas podem ser relacionadas a fatores cognitivos, emocionais, sociais ou até mesmo metodológicos. Cabe ao professor identificar essas dificuldades e trabalhar com estratégias que buscam o desenvolvimento e o avanço dessas aprendizagens dessa criança. Os desafios do professor está em adequar a sua prática de forma que realmente atenda todos os alunos, visto que a realidade da educação brasileira é salas de aulas lotadas e falta de recursos materiais e humanos.

Entre os principais sinais de dificuldades de aprendizagem, destacam-se a dificuldade na leitura, escrita e compreensão de textos, bem como na matemática, na resolução de problemas onde a criança pode ter problemas para entender enunciados, realizar operações ou até mesmo quantificar. Além disso, há casos em que a criança tem dificuldade em manter a atenção e organizar suas ideias, o que impacta em seu rendimento escolar de forma geral.

Os efeitos dessas dificuldades podem ser observados no comportamento da criança. Muitas vezes, ela pode se sentir frustrada, ansiosa ou desmotivada, levando à baixa autoestima e ao desinteresse pelos estudos e até mesmo a agressividade, como forma de mudar o foco da atenção ou como forma de se defender, causando uma dificuldade em socializar com os colegas. Conforme a criança vai crescendo sem conseguir superar essas dificuldades de aprendizagem, os desafios escolares se tornam ainda maiores. Muitas vezes, ela começa a perceber que seu ritmo de aprendizagem é diferente do dos colegas, o que pode gerar vergonha e isolamento. Além disso, a falta de avanços pode levar a situações de bullying dentro da sala de aula, onde a criança pode ser alvo de comentários depreciativos, apelidos pejorativos ou até mesmo exclusão por parte dos colegas. Esse cenário contribui para a perda de motivação, baixa autoestima e, em alguns casos, até mesmo para a evasão escolar, já que o ambiente deixa de ser acolhedor e passa a ser um espaço de sofrimento e exposição.

Diante desse cenário, é fundamental que a escola e a família trabalhem juntos para oferecer apoio adequado à criança. Conforme Vygotsky (1991, p. 101), "o aprendizado orientado adequadamente leva ao desenvolvimento mental, estimulando processos internos que, de outra forma, permaneceriam inacessíveis à criança". Dessa forma, adaptações pedagógicas, intervenções especializadas e um ambiente acolhedor são essenciais para garantir que a criança tenha condições de aprender no seu ritmo e respeitando suas particularidades.

Com um acompanhamento adequado e estratégias pedagógicas eficazes, é possível minimizar os impactos das dificuldades de aprendizagem e proporcionar à criança uma trajetória escolar mais positiva e motivadora, ajudando-a a desenvolver confiança em si mesma e superar

desafios com mais segurança. Também é necessário que a escola adote medidas de inclusão e sensibilização, promovendo um ambiente respeitoso e garantindo o suporte necessário para que essa criança possa aprender de forma digna e sem discriminação.

A participação da família no processo de aprendizagem da criança é um dos pilares para o desenvolvimento da criança, especialmente quando há dificuldades cognitivas e emocionais que vão além da escola. "A colaboração entre família e escola é essencial para o sucesso do processo de ensino-aprendizagem, pois o suporte familiar proporciona segurança emocional e motivação para que a criança supere suas dificuldades" (COLL; PALÁCIOS; MARCHESI, 2004, p. 112).

A participação ativa da família possibilita a busca por apoio especializado e estratégias de intervenção mais adequada. Quando a família se envolve, oferecendo estímulos e um ambiente favorável ao aprendizado, não só na escola, mas também em casa a criança se sente mais segura e motivada para enfrentar seus desafios. Além disso, a comunicação entre escola e família é essencial para alinhar expectativas, compartilhar informações sobre o progresso do aluno e garantir que as adaptações necessárias sejam feitas. Dessa forma, a presença e o suporte familiar contribuem significativamente para o desenvolvimento da autoestima da criança e para a superação das barreiras que possam surgir ao longo da trajetória escolar.

## **PRINCIPAIS DIFICULDADES NA APRENDIZAGEM DA LEITURA E ESCRITA**

•Dificuldade em reconhecer as letras e seus sons: A identificação das letras e a correspondência entre fonemas e grafemas são habilidades essenciais para o processo da leitura e escrita. No entanto, muitos alunos enfrentam dificuldades nesse aprendizado. Alguns não conseguem estabelecer uma relação clara entre os sons das letras (fonemas) e a sua representação gráfica (grafemas), o que impacta diretamente no seu processo de alfabetização. Isso significa que, ao tentar ler ou escrever, esses alunos podem não reconhecer uma letra ou até mesmo confundir a letra com outra de som semelhante. Esse processo é muito comum na hora de diferenciar algumas letras, como "d" e "b", ou "m" e "n", isso pode gerar erros recorrentes e afetar a fluência e a compreensão da leitura e escrita. Esse tipo de dificuldade geralmente ocorre quando a criança ainda não internalizou a correspondência entre os sons e as letras, o que exige um trabalho contínuo de recuperação e prática. O ensino fonético e o uso de atividades lúdicas, como jogos de correspondência entre letras e sons, podem ser estratégias eficazes para ajudar esses alunos a superar essa dificuldade. A intervenção precoce é fundamental para que a criança comece a desenvolver de maneira sólida as habilidades necessárias para a leitura e a escrita.

•Leitura silábica: A leitura silábica é um processo comum em crianças que ainda estão na fase inicial de alfabetização, mas pode se tornar um desafio para algumas delas. Esse tipo de leitura ocorre quando a criança lê sílaba por sílaba, de forma lenta e sem fluência. Esse processo é frequentemente observado em alunos que ainda não conseguiram automatizar a decodificação das palavras, e, por isso, acabam segmentando a leitura em partes menores, sem integrar o todo. Embora esse comportamento seja esperado em estágios iniciais de aprendizagem, quando a criança já está em um nível mais avançado de alfabetização, a falta de fluência prejudica a compreensão

da frese e conseqüentemente do texto. A leitura lenta e segmentada pode tornar o processo de leitura e compreensão muito mais difícil, uma vez que a criança se concentra excessivamente em decodificar cada sílaba, ao invés de focar no significado e sentido da palavra e da frase. Para ajudar os alunos a superar essa dificuldade, é importante que os professores incentivem a leitura em voz alta, proponham a leitura de livros com frases curtas e simples, e usem atividades que trabalhem a fluência de leitura, como a repetição de textos e o uso de material gráfico que ajude a consolidar as relações fonológicas. O objetivo é fazer com que a criança, com o tempo, consiga ler de maneira mais fluente, integrando sílabas a palavras de forma mais natural.

•Troca de letras e sílabas: A troca de letras e sílabas também é uma dificuldade muito comum em alunos com dificuldades de aprendizagem, especialmente na escrita. Muitas vezes, as crianças podem inverter ou trocar letras que têm sons semelhantes, como "p" e "b", "d" e "b", "f" e "v", ou até mesmo as sílabas com sons semelhantes, como em "pa" e "ba". Essas trocas ocorrem porque a criança ainda está desenvolvendo o reconhecimento fonológico e a correspondência correta entre os sons e as letras. Para essas crianças, as letras podem parecer semelhantes em sua forma ou no som que representam, o que leva a confusão na hora de escrever. Esse tipo de erro é frequente em crianças com dislexia, transtorno que afeta a habilidade de ler e escrever de forma fluente, pois há uma dificuldade em reconhecer e diferenciar os grafemas e os fonemas. Entretanto, mesmo em crianças sem um diagnóstico de dislexia, esse tipo de erro pode ser observado durante o processo de alfabetização. Para corrigir esse problema, é necessário um trabalho contínuo de recuperação nas aprendizagens de correspondências fonéticas e visuais entre as letras. Estratégias como a leitura em voz alta, o uso de cartões de letras, atividades de escrita ditada, e até mesmo o uso de jogos educativos que estimulem o reconhecimento correto das letras podem ser bastante úteis. Além disso, é fundamental que os professores incentivem a prática constante para que as trocas de letras se tornem menos frequentes com o tempo e a criança consiga avançar em suas aprendizagens.

•Dificuldade na compreensão textual: A dificuldade na compreensão textual é um obstáculo muito comum nas escolas, afeta crianças em processo de alfabetização e até mesmo crianças maiores já alfabetizadas. O que pode agravar o problema e se estender por toda trajetória escolar, principalmente quando essas dificuldades não são devidamente identificadas e trabalhadas. Muitas crianças conseguem ler as palavras de um texto com certa fluência, mas não conseguem entender o que estão lendo, assim acabam passando despercebido na sala de aula. Elas podem, por exemplo, ler um conjunto de palavras e até conseguir identificar todas as palavras corretamente, mas ao final da leitura, não conseguem explicar o que leram ou qual é o ponto principal do texto. Esse tipo de dificuldade pode estar relacionado a vários fatores, como a falta de concentração, o vocabulário limitado, a falta de repertório, ou a dificuldade de organizar as informações lidas de forma coerente. A falta de compreensão não está necessariamente relacionada à habilidade de ler em si, mas ao entendimento do conteúdo lido. A compreensão textual envolve não apenas o reconhecimento das palavras, mas também a capacidade de conectar essas palavras a significados, ideias e contextos. Para trabalhar essa habilidade, os professores devem utilizar estratégias que envolvem a interpretação de textos, como questionamentos sobre o que foi lido, a realização de jogos que trabalhem a compreensão de frases ou pequenos textos. Também trabalhar o significado de palavras desconhecidas a partir do texto. O uso de textos curtos, seguidos de discussões e leituras compartilhadas

das, pode também facilitar o entendimento do conteúdo e incentivar a análise crítica do texto.

- **Problemas na organização das ideias:** A dificuldade na organização das ideias é um desafio, especialmente na produção de textos. Muitas vezes, as crianças têm dificuldade em organizar suas ideias de maneira lógica e coerente, o que resulta em textos confusos e desarticulados. Ao escrever, a criança pode ter uma grande quantidade de pensamentos, mas não consegue estruturá-los adequadamente em uma sequência lógica. Isso se reflete na produção de textos que muitas vezes são apenas uma lista de palavras ou frases desconexas, sem uma ideia clara ou desenvolvimento. A falta de coerência na escrita pode dificultar a compreensão do que está sendo escrito, o que prejudica o desempenho da criança nas atividades escolares. Esse problema pode estar relacionado à dificuldade de organizar pensamentos de forma sequencial, ao pensamento acelerado, pois a criança muitas vezes cria um enredo na cabeça, mas a mão não consegue acompanhar na escrita e o que ela escreve acaba ficando sem sentido para quem lê. Também apresenta dificuldade na estruturação das frases e parágrafos, ou até a ansiedade e falta de confiança, que interferem no processo de escrita. Para superar essa dificuldade, é importante que o professor trabalhe com o aluno técnicas de planejamento de texto, como a utilização de mapas mentais, esquemas de escrita e exercícios de organização de ideias. Incentivar a escrita de pequenos textos, começando com frases simples e gradualmente ampliando a complexidade, também pode ajudar a criança a melhorar sua capacidade de estruturar suas ideias. A prática constante, associada a orientações construtivas, é essencial para que a criança aprenda a produzir textos de forma clara e organizada.

Essas dificuldades no processo de aprendizagem podem ser significativamente agravadas por diversos fatores que interferem diretamente na alfabetização e no desenvolvimento acadêmico das crianças. Entre os principais fatores estão os transtornos específicos de aprendizagem, como a dislexia, que afeta a capacidade de leitura e escrita, dificultando a decodificação de palavras e a compreensão do que é lido. Além disso, condições como o déficit de atenção e a hiperatividade (TDAH) também podem contribuir para a ampliação dessas dificuldades, uma vez que esses transtornos afetam diretamente o tempo de concentração, a organização do pensamento e o foco necessário para realizar atividades de leitura e escrita de maneira eficaz. Outra variável importante que pode agravar essas dificuldades são as questões emocionais, como ansiedade, baixa autoestima ou experiência de trauma, que podem interferir na motivação do aluno e em sua capacidade de se engajar nas atividades escolares. Além disso, a falta de estímulo em casa, onde as crianças não têm o suporte adequado para a realização de atividades extracurriculares de leitura, não possuem exemplo de leitores em casa, não tem acompanhamento das atividades escolares, isso pode prejudicar o desenvolvimento dessas habilidades, uma vez que a o único local de acesso a uma cultura letrada se torna apenas a escola. A metodologia inadequada no ensino também desempenha um papel crucial, pois, quando os métodos de ensino não são adequados às necessidades e ao ritmo de aprendizagem da criança, as dificuldades se intensificam. Esses fatores combinados criam um ciclo de dificuldades que pode afetar toda a trajetória escolar da criança, tornando ainda mais desafiador o processo de superação dessas barreiras, ou até mesmo chegando à evasão escolar. Portanto, é essencial uma abordagem mais humanizada que envolva tanto a escola quanto a família, com estratégias de ensino personalizadas e um acompanhamento contínuo para minimizar os impactos dessas dificuldades.



## **COMO AS PRÁTICAS DOS PROFESSORES PODEM AJUDAR NO PROCESSO DE APRENDIZAGEM DESSAS CRIANÇAS**

As práticas dos professores em sala de aula desempenham um papel essencial no processo de ensino e aprendizagem das crianças, pois um ensino adaptado e acolhedor pode fazer a diferença no desenvolvimento acadêmico das crianças. Estratégias como a diversificação dos métodos de ensino, o uso de materiais concretos, o reforço positivo e a personalização das atividades permitem que a criança se desenvolva no seu próprio ritmo, respeitando suas limitações e potencializando suas habilidades. Além disso, um professor atento e sensível pode identificar dificuldades precocemente, promovendo intervenções eficazes e junto com a família, buscando apoio especializado quando necessário. Criando de um ambiente seguro, onde o erro seja visto como parte do aprendizado e onde a criança se sinta encorajada a participar, também é fundamental para manter sua motivação e autoestima.

A adoção de metodologias diversificadas e adaptadas às necessidades dos alunos com dificuldades de aprendizagem é essencial para promover a inclusão e garantir que todos tenham acesso ao conhecimento de forma equitativa (SANTOS, 2006, p. 87).

Dessa forma, práticas pedagógicas inclusivas e adaptadas contribuem significativamente para o avanço dessa criança. Algumas estratégias que podem ser adotadas pelos professores são:

### **DIAGNÓSTICO E INTERVENÇÃO**

A sondagem e a observação contínua do desempenho dos alunos são fundamentais para a identificação de dificuldades na aprendizagem. Ao realizar o acompanhamento diário e minucioso das atividades e comportamentos das crianças, o professor consegue perceber padrões e sinais que indicam desafios específicos. Essa observação permite que o docente realize uma análise detalhada do progresso de cada aluno, identificando pontos fortes e áreas que necessitam de intervenção. A partir dessa avaliação contínua, o ensino pode ser adaptado para atender as necessidades individuais de cada um, por meio da personalização das atividades e do uso de estratégias pedagógicas diferenciadas. Além disso, a intervenção precoce é importante para evitar que dificuldades aparentemente simples se tornem problemas mais complexos ao longo do tempo, comprometendo o desenvolvimento acadêmico da criança. O diagnóstico precoce e a correção das defasagens contribuem para que o aluno não se sinta excluído ou diferente, garantindo que todos possam avançar de acordo com seu ritmo.

### **METODOLOGIAS DIVERSIFICADAS**

Cada um possui uma maneira única de aprender, o que exige dos educadores a adoção de metodologias diversificadas, buscando atingir a todos de formas diferentes. Ao combinar métodos de ensino fonético, silábico e global, o professor pode explorar diferentes abordagens para garantir que os alunos se sintam compreendidos e motivados. O método fonético, por exemplo, tem o en-

sino o som das letras e suas combinações como foco principal, enquanto o silábico prioriza a leitura em blocos de sílabas e no método global foco está no reconhecimento das palavras inteiras. Essas metodologias, quando combinadas de forma estratégica, permitem que o ensino seja mais inclusivo e atenda a uma variedade de estilos de aprendizagem. Além disso, o uso de diferentes materiais concretos, como jogos educativos e objetos manipuláveis, facilitam o processo de aprendizagem, tornando-o mais real e compreensível. A introdução de tecnologias também pode ser uma ferramenta eficaz, proporcionando recursos de multimídia que tornam o ensino mais interativo e envolvente. Essas abordagens diversificadas tornam a sala de aula um ambiente mais dinâmico, onde todos os alunos, independentemente das suas dificuldades, podem encontrar formas de participar e aprender.

## **ESTÍMULO À LEITURA E ESCRITA NO COTIDIANO**

Criar um ambiente alfabetizador é essencial para o desenvolvimento das habilidades de leitura e escrita dos estudantes. Isso significa proporcionar, desde cedo, um espaço onde a leitura e a escrita sejam atividades naturais e prazerosas, integradas ao cotidiano das crianças. O acesso a uma variedade de livros, gibis, revistas, jogos de palavras e atividades lúdicas são fundamentais para criar esse ambiente. Ao tornar a leitura algo habitual e não uma tarefa forçada, elas começam a enxergar a prática da leitura como uma atividade prazerosa e interessante. Além disso, a presença do exemplo do educador e da família é crucial nesse processo, mas em muitos casos o exemplo é apenas na escola o que dificulta o processo. Quando os adultos demonstram o prazer pela leitura e escrevem em diferentes contextos, as crianças tendem a adotar esses comportamentos como parte do seu próprio repertório. Atividades que envolvem a escrita, como manter um diário, um caderno de receitas, bilhetes ou escrever cartas, também contribuem para que a criança desenvolva suas habilidades de forma mais espontânea e significativa. Assim, criar um ambiente que favoreça constantemente o contato com a leitura e a escrita é uma das melhores formas de estimular o gosto pelas palavras.

## **ATENDIMENTO INDIVIDUALIZADO**

O atendimento individualizado é um dos pilares essenciais no processo de ensino de crianças com dificuldades de aprendizagem. Alguns alunos necessitam de um acompanhamento mais próximo, com atividades adaptadas e um plano de ensino personalizado, para que possam desenvolver suas habilidades de forma mais eficaz. Trabalhar com pequenos grupos ou mesmo com alunos individualmente, especialmente aqueles com dificuldades persistentes, permite que o professor ofereça uma atenção mais detalhada e estratégias específicas para cada caso. Principalmente considerando a realidade escolar brasileira, que é a superlotação das salas de aula a falta de recursos para o professor, o que inviabiliza o trabalho individualizado. Por isso o atendimento possibilita que o educador trabalhe com a criança de maneira mais focada, explorando seus pontos fracos e fortes, o que não é possível em uma dinâmica de sala de aula tradicional e cheia de alunos. Além disso,

essa abordagem permite que o educador ajuste a velocidade e os métodos de ensino, respeitando o ritmo de aprendizagem da criança. A parceria com a família é um complemento fundamental, pois ela oferece o suporte contínuo e a possibilidade de alinhar as ações realizadas na escola com as de casa, criando um ambiente de aprendizado mais harmonioso e eficaz.

## **MOTIVAÇÃO E APOIO EMOCIONAL**

O apoio emocional e a motivação são componentes essenciais para o sucesso no processo de aprendizagem, especialmente para crianças que enfrentam dificuldades na leitura e escrita. Muitas dessas crianças, ao perceberem que não estão acompanhando os colegas, começam a desenvolver inseguranças e a sentir uma baixa autoestima, o que pode afetar diretamente sua motivação. Portanto, é essencial que o professor crie um ambiente acolhedor e seguro, onde os erros sejam vistos como parte do processo de aprendizagem e onde o aluno se sinta encorajado a tentar novamente. O incentivo positivo é crucial para que a criança reconheça seus avanços, mesmo que sejam pequenos, e ganhe confiança em suas habilidades. Valorizar os pequenos progressos ajuda a manter a motivação e o desejo de continuar tentando. Além disso, criar momentos em que a criança se sinta parte ativa do seu aprendizado e receba retornos positivos é essencial para o seu desenvolvimento emocional. O apoio emocional, aliado à motivação contínua, garante que a criança não apenas supere as dificuldades, mas também desenvolva um sentimento de autoeficácia e confiança, importante para o sucesso acadêmico e para a vida.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

As dificuldades de aprendizagem em leitura e escrita são desafios recorrentes na sala de aula e exigem um olhar atento do professor para serem superadas. Cada aluno possui o seu próprio ritmo de aprendizagem, e é papel do professor identificar possíveis dificuldades e adotar estratégias que atendam essas necessidades individuais. O diagnóstico precoce, a diversificação das metodologias e a criação de um ambiente motivador são aspectos fundamentais para o sucesso no processo de alfabetização.

Diante das dificuldades de aprendizagem enfrentadas por muitos alunos, é fundamental repensarmos nossas práticas pedagógicas e as expectativas que estabelecemos frente a diferentes realidades. Como Paulo Freire nos ensina, as dificuldades não estão na capacidade do aluno, mas muitas vezes na forma como o ensino é organizado. Ele afirma que "não existem saberes universais, mas saberes diferenciados" (FREIRE, 1996, p. 30), ou seja, a educação deve reconhecer e valorizar as experiências e os saberes diversos de cada estudante. Precisamos questionar as metodologias tradicionais e adotar abordagens mais inclusivas e problematizadoras, que permitam ao aluno construir seu conhecimento de maneira ativa e contextualizada. Ao reconhecer as particularidades de cada criança e oferecer um ambiente de aprendizagem mais acolhedor e adaptado às suas necessidades, podemos garantir que todos tenham a oportunidade de superar suas limitações e avançar em seu desenvolvimento.



O papel ativo da família é indispensável e o principal pilar desse desenvolvimento, visto que durante a vida acadêmica das crianças ela passará por diferentes professores e esse suporte contínuo deve ser promovido pela família. Sempre incentivando práticas que favoreçam o desenvolvimento, alinhando expectativas, valorizando os pequenos avanços individuais e buscando atendimento especializado sempre que necessário, tudo isso contribui significativamente para o desenvolvimento dessa criança.

Portanto, ao adotar estratégias pedagógicas inclusivas, os professores desempenham um papel fundamental na transformação de desafios em oportunidades. Para isso é necessário um olhar atento às necessidades de cada criança, considerando suas dificuldades e potencialidades de forma individualizada. A personalização do ensino é uma das principais formas de garantir que todos os estudantes, incluindo os que enfrentam dificuldades de aprendizagem, tenham condições de superar os obstáculos e alcançar seus objetivos. Para isso, é necessário flexibilizar as abordagens pedagógicas, criar metas individuais, utilizar diferentes métodos, materiais e recursos que favoreçam a participação ativa de todos, criando um ambiente que reconheça e valorize as diferenças. A aplicação de técnicas de ensino diversificadas permite que as crianças aprendam de maneira eficaz, respeitando sua individualidade, seu tempo e estilo de aprendizagem.

Além disso, incentivar a autonomia dos estudantes é uma estratégia importante para que eles se tornem protagonista de seu próprio aprendizado. Isso significa proporcionar oportunidades para que os alunos desenvolvam habilidades de resolução de problemas, reflexão e tomada de decisão, o que fortalece sua autoconfiança e motivação. Ao mesmo tempo, criar um ambiente de aprendizagem enriquecedor, que seja estimulante e seguro, contribui para que o aluno se sinta valorizado e respeitado. Nesse contexto, a educação vai além da simples transmissão de conteúdos, tornando-se um processo dinâmico e colaborativo. Assim, os professores podem garantir que todos os alunos, independentemente das dificuldades enfrentadas, tenham acesso a uma educação de qualidade, permitindo-lhes desenvolver suas habilidades em leitura, escrita e outras competências essenciais para seu sucesso acadêmico e para a vida.

## REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, DF: MEC, 2018. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br>. Acesso 10 mar. 2025.

COLL, César; PALÁCIOS, Jesús; MARCHESI, Álvaro. **Desenvolvimento Psicológico e Educação: Necessidades Educativas Especiais e Aprendizagem Escolar**. Porto Alegre: Artmed, 2004.

FERNÁNDEZ, Alicia. **A Inteligência Aprisionada: Abordagem Psicopedagógica Clínica da Criança e sua Escrita**. Porto Alegre: Artmed, 2001.

FERREIRO, Emilia; TEBEROSKY, Ana. **Psicogênese da língua escrita**. Porto Alegre: Artmed, 1999.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia: Saberes Necessários à Prática Educativa**. 36. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

SANTOS, Leonor Maria Pacheco. **Dificuldades de Aprendizagem na Escola: Uma Abordagem Psicopedagógica**. Petrópolis: Vozes, 2006.

SILVA, Maria C. **Dificuldades de aprendizagem na leitura e escrita: desafios e possibilidades**. São Paulo: Pearson, 2020.

VYGOTSKY, Lev S. **A formação social da mente**. São Paulo: Martins Fontes, 2007.

BRASIL. **Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional**. Diário Oficial da União: Brasília, 1996. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/19394.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19394.htm). Acesso 14 mar. 2025.